



# **RELATÓRIO DE GESTÃO**

## **ANO BASE - 2004**

## SUMÁRIO

§ APRESENTAÇÃO	03
§ COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL	04
§ INFORMAÇÕES GERAIS	05
§ OBJETIVOS, METAS, INDICADORES E PARÂMETROS DE GESTÃO	06
Planejamento	06
Jurídico	07
Controle Interno	08
Administrativo	08
Recursos Humanos	11
Técnico-Operacional	12
Financeiro e Contábil	15
§ ANÁLISE DO RESULTADO E PERSPECTIVAS	21

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Gestão, elaborado em cumprimento de disposição estatutária e do disposto no Inciso II do art. 14 da Instrução Normativa TCU nº. 47, de 27 de outubro de 2004, consubstancia as principais informações sobre a Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais e seu desempenho em 2004, enfocando os objetivos e as metas estabelecidos para o exercício, as ações empreendidas para o seu atingimento e os resultados obtidos.

Iniciou-se, em 2004, nova etapa na vida da Empresa após a transferência de seu controle acionário para a União, na qual o principal objetivo estratégico passa a ser a elevação do seu valor de mercado. No âmbito de um Programa de Desenvolvimento Empresarial foram definidas a Missão e a Visão de Futuro e estabelecidos os objetivos e projetos que dão materialidade às opções estratégicas adotadas: a) equacionamento econômico, financeiro e patrimonial; b) modernização de gestão; c) otimização da capacidade instalada; e d) ampliação das bases do negócio.

As demonstrações financeiras de 2004 atestam o bom desempenho da Empresa no exercício, com fulcro na análise comparativa dos resultados obtidos com os de anos anteriores e também pela evolução de seus indicadores patrimoniais, econômicos e financeiros, que apontam para a obtenção, já no próximo ano, do almejado equilíbrio financeiro.

Confirmando as expectativas manifestadas quando do encerramento de 2003, o resultado deste exercício apresenta-se superavitário, após 15 anos de prejuízos sucessivos. Verifica-se, em relação aos anos anteriores, considerável elevação da receita de serviços, decorrente da maior ocupação das unidades de armazenagem, do incremento das operações de transbordo e da adoção de diferentes formas de contratação e faturamento. Por outro lado, as medidas de redução de custos e racionalização de processos implementadas desde a federalização já apresentam resultados concretos, contribuindo positivamente para a formação do resultado.

Merece destaque, no âmbito da responsabilidade social, o amadurecimento da participação da CASEMG no Programa Fome Zero, em especial a implantação das hortas comunitárias, tradicionais e em estufas convencionais e hidropônicas, em parceria com organizações públicas e privadas, hoje em plena produção em 6 localidades, apresentando resultados bem superiores aos que apontavam as previsões mais otimistas.

Em um contexto em que se fazem presentes o crescimento do nível de atividade, a valorização do patrimônio, a recuperação dos índices de liquidez e o fortalecimento da imagem, a CASEMG contabiliza em 2004 mais um período de realizações, só possível graças ao apoio e a determinação dos funcionários, parceiros e acionistas, que não mediram esforços no propósito de encontrar as melhores soluções para os diversos e complexos desafios surgidos. Confiamos que igual comprometimento e dedicação estarão presentes em 2005 e renovamos nossa disposição de perseverar na busca do sucesso e da excelência.

## A ADMINISTRAÇÃO

## COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

### DIRETORIA EXECUTIVA

CÉLIO GOMES FLORIANI  
Diretor-Presidente

DANILO DE SIQUEIRA CAMPOS  
Diretor Técnico Operacional

DANUZA BIAS FORTES CARNEIRO  
Diretora Administrativa

SEBASTIÃO MARTINS FERREIRA JUNIOR  
Diretor Financeiro

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ AMAURI DIMARZIO  
Presidente

ÁURIA NEIVA PEREIRA

CÉLIO GOMES FLORIANI

CEZAR WILSON MARTINS DA ROCHA

LÚCIO ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS

LUÍS CARLOS GUEDES PINTO

### CONSELHO FISCAL

GILSON DUARTE FERREIRA DOS SANTOS  
Presidente

HUGO VASCONCELOS

GILBERTO LUZZI DINIZ

JACINTO FERREIRA

JOMAR DE PAULA RODRIGUES

## INFORMAÇÕES GERAIS

**NOME DA EMPRESA:** Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais - CASEMG

**CNPJ:** 17.186.370/0001-68

**NATUREZA JURÍDICA:** Sociedade de Economia Mista

**VINCULAÇÃO MINISTERIAL:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**ENDEREÇO:** Rua Timbiras, 1754, 14º. e 15º. andares – Lourdes, Belo Horizonte (MG)

CEP: 30140-061

Fones: (31) 3272-2833/3272-2835

Fac-símile: (31) 3272-2943

**INTERNET:** www.casemg.com.br

**NORMAS DE CRIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO:** criada pela Lei Estadual No. 1.643, de 6 de setembro de 1957, a CASEMG foi federalizada como ente da Administração Pública Indireta da União, na forma do Decreto No. 3.599, de 12 de setembro de 2.000, e foi incluída no Programa Nacional de Desestatização – PND por força do Decreto No. 3.654, de 07 de novembro de 2000. Tem a finalidade de armazenar e ensilar produtos agrícolas, exercer o comércio de produtos similares aos recebidos em depósito e executar os serviços conexos. O Estatuto Social da Empresa foi registrado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais em 08 de novembro de 2002. Sua estrutura organizacional encontra-se descrita no Regimento Interno e foi aprovada na 46ª. Reunião da Diretoria Executiva, em 16 de julho de 2003, e referendada pelo Conselho de Administração em reunião de 25 de novembro de 2003. O Capital Social, de R\$ 161.176.620,00, encontra-se representado por 40.212.516.561 ações, sendo 38.248.984.609 ordinárias e 1.963.531.952 preferenciais.

### OUTRAS INFORMAÇÕES:

#### CAPACIDADE ESTÁTICA DA CASEMG

- Total, em operação..... 520.000 t
- Armazenagem a granel..... 381.600 t
- Armazenagem convencional..... 138.400 t

#### CAPACIDADE ESTÁTICA TOTAL EM MINAS GERAIS

- Capacidade total.....6.236.603 t
- Armazenagem a granel..... 3.772.956 t
- Armazenagem convencional..... 2.463.647 t

#### CAPACIDADE DA CASEMG/CAPACIDADE ESTADUAL

- Capacidade total..... 8,34%
- A granel..... 9,92%
- Convencional.....5,91%

#### PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS ARMAZENADOS

- Convencional.....café, açúcar, algodão, sementes
- A granel..... milho, soja, sorgo

#### MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS NA CASEMG

- Entrada de mercadorias.....1.026.426 t
- Saída de mercadorias.....977.469 t
- Movimentação total.....2.003.895 t
- Estoque médio.....184.945 t

#### CARTEIRA DE CLIENTES DA CASEMG

- Clientes potenciais cadastrados.....3.554
- Clientes que operaram em 2004.....1.268

## OBJETIVOS, METAS, INDICADORES E PARÂMETROS DE GESTÃO

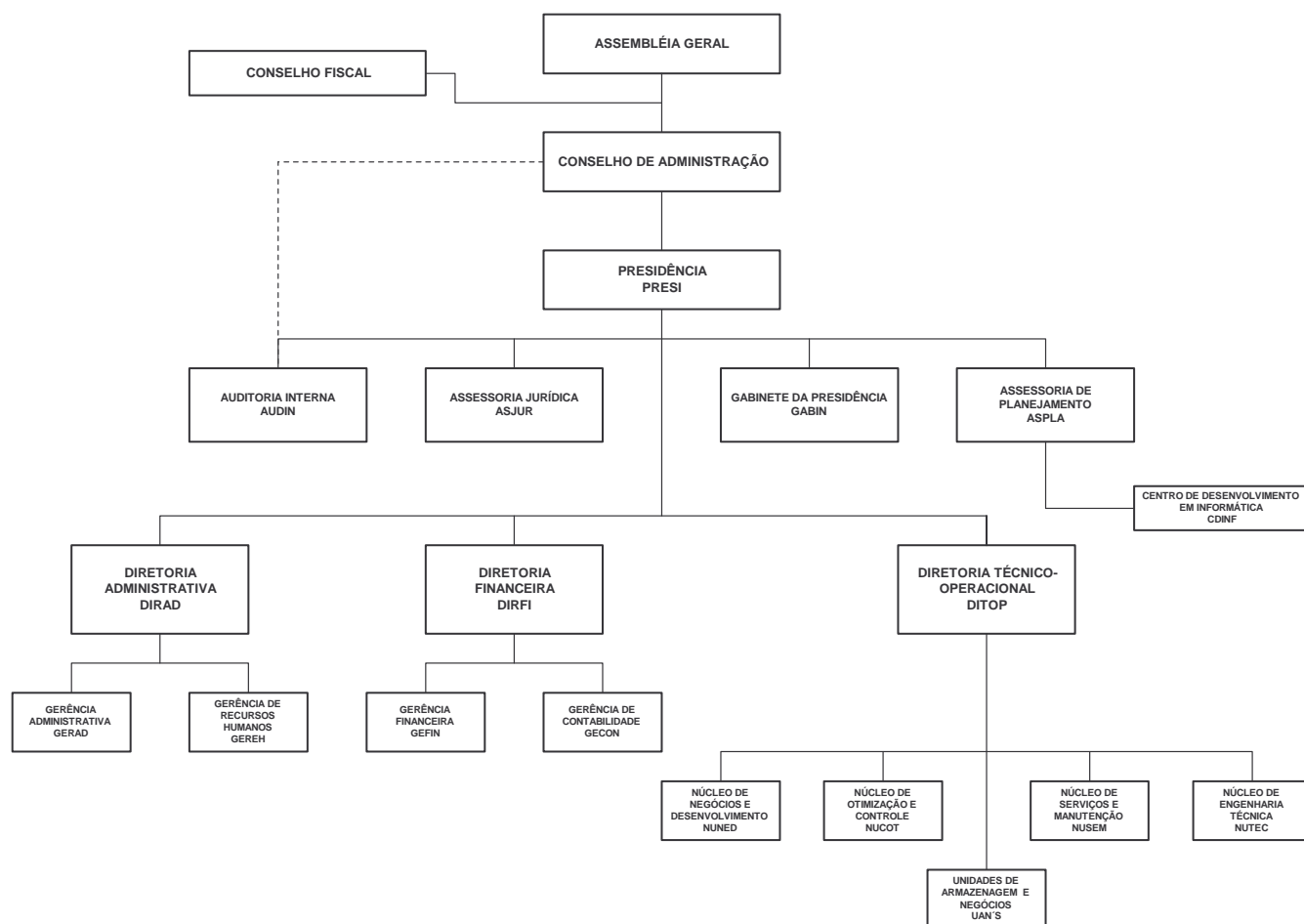
### PLANEJAMENTO

As atividades da Assessoria de Planejamento - ASPLA compreendem o planejamento estratégico e operacional, a organização e o aperfeiçoamento dos sistemas, métodos e processos da Companhia e o desenvolvimento e acompanhamento das ações de informática.

Em 2004 foi elaborado o Programa de Desenvolvimento Empresarial – PDE, com a participação efetiva dos funcionários, contemplando, prioritariamente, a formulação da Missão e Visão de Futuro e o planejamento estratégico para o biênio 2005/2006, mediante definição de quatro macro-estratégias, 11 objetivos estratégicos e 32 projetos estruturantes, com as respectivas metas, responsáveis e indicadores de desempenho.

Procedeu-se à completa revisão do Planejamento Operacional, com o objetivo de tornar mais simples e eficaz o antigo Plano de Gestão, resultando em um novo modelo, que privilegia o conhecimento detido nas próprias Unidades de Armazenagem e Negócios, propicia a negociação de metas entre os Gerentes e a Diretoria e torna mais eficiente o acompanhamento do alcance dos resultados acordados e o controle da realização da receita e execução das despesas orçadas.

Na área de O&M deu-se continuidade à revisão dos processos e das Instruções Normativas, visando conferir maior racionalidade e clareza aos procedimentos internos e adequação das normas à nova nomenclatura das diversas áreas, alterada quando da elaboração do Regimento Interno que estabeleceu a nova estrutura organizacional da CASEMG, representada graficamente a seguir:



No campo da tecnologia da informação, destacam-se: a licitação e início de implantação de sistema integrado de gestão - que permitirá a interligação das funções de aquisições, almoxarifado, faturamento, controladoria financeira, orçamento, contabilidade, recursos humanos e gestão estratégica, o aprimoramento e desenvolvimento de novos módulos do Sistema de Gestão de Armazenagem – SGA, a implantação de rede local na Sede Administrativa com topologia centralizada de servidores, o acesso à internet via banda larga, a reestruturação do sítio da CASEMG na internet e a aquisição de novos equipamentos, ações que visam dotar a Empresa dos mais modernos recursos tecnológicos. Foi investido no exercício R\$ 173 mil, valor ligeiramente superior à previsão orçamentária.

### PROGRAMA E DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

#### ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO (Em R\$1,00)

DESCRIÇÃO	ORÇADO 2004	REALIZADO	REALIZADO/ ORÇADO
Continuidade na implantação do Projeto Global de Informatização	170.000	173.779	102,22%

### JURÍDICO

Em consonância com o objetivo de diminuir o endividamento, deu-se continuidade ao processo de redução do contencioso judicial, tendo sido encerradas, em 2004, 26 ações em que a CASEMG figurava como ré, resultando em desembolsos de R\$ 1.179 mil no exercício e reversão de provisões de R\$ 344 mil.

As dificuldades de caixa observadas no primeiro semestre de 2004 impediram a formalização, naquele período, de novos acordos sobre as ações decorrentes do dissídio coletivo de 1991. A retomada desta prática, a partir de setembro, permitiu reduzir de 52 para 40 o número destas ações em andamento, e de aproximadamente R\$ 6.200 mil para R\$ 4.800 mil o seu valor estimado, na comparação com 31 de dezembro de 2003.

Ao término de 2003 registravam-se 38 ações trabalhistas não decorrentes do dissídio 1991, com valor estimado de R\$ 1.148 mil. Apesar de terem sido extintas 6 ações, outras 13 foram ajuizadas em 2004, 9 das quais por empregados de empresas contratadas para prestação de serviços, figurando a CASEMG como segunda reclamada. Não obstante o acréscimo no número de ações, o valor estimado reduziu-se para R\$ 1.025 mil.

O número de ações cíveis em que a CASEMG figura como ré foi reduzido de 16 para 8 ao longo do ano, tendo sido encerradas 5 sem qualquer desembolso e firmados 3 acordos nos autos, no valor de R\$ 331 mil, com expressiva redução dos montantes das condenações impostas inicialmente. As ações remanescentes têm valor estimado de R\$ 300 mil e não haviam sido objeto de provisão para contingências até o último exercício.

A provisão para contingências trabalhistas e cíveis totalizou R\$ 6.134 mil, ante R\$ 7.657 mil, somente para as primeiras, em dezembro de 2003. Por força de recursos impetrados pela Empresa, encontram-se depositados em juízo R\$ 603 mil e outros R\$ 1.073 mil estão penhorados por decisões judiciais. Adicionalmente, foi constituído fundo financeiro no valor de R\$ 2.000 mil, proveniente do aumento do capital social homologado em dezembro de 2004, com a finalidade de suportar a liquidação de ações movidas contra a Companhia.

Por outro lado, as 15 pendências judiciais decorrentes de débitos de terceiros com a CASEMG têm valor contábil de R\$ 4.257 mil, em sua maioria originada de processos de desapropriação e de concessão de direito real de uso, estando provisionada para eventuais perdas a quantia de R\$ 554 mil, que considera a perspectiva de êxito em cada uma delas, com fundamento nos fatos e documentos que compõem os processos e na legislação civil, tributária, penal e de responsabilidade fiscal aplicável a cada parte ré.

## CONTROLE INTERNO

Com o objetivo de conferir maior confiabilidade e segurança aos negócios e aquisições realizados, foram mantidas as atividades de auditoria preventiva em todos os contratos e processos licitatórios, em sintonia com a opção feita pela elevação da qualidade da gestão. Juntamente com a extrema deficiência de recursos financeiros vivenciada no primeiro semestre do ano, o grande volume de editais, licitações e contratos analisados restringiu a realização das auditorias constantes do Planejamento Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAAAI para 2004, fazendo com que fosse realizado o total de 30 trabalhos, o que corresponde a dois terços dos 45 inicialmente programados.

### PROPOSIÇÃO DE TRABALHO, AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADO OBTIDO

POSIÇÃO INICIAL		Quantidade Realizada	Quantidade Realizada/ Proposição Inicial (%)
Descrição da Tarefa	Quantificação		
Trabalhos Especiais Diversos	00	02	
Auditoria Convencional	41	25	61
Auditoria de Balanço	4	3	75
Análise de Contratos e Processos Licitatórios	-	150	

Procederam-se às verificações trimestrais nos balancetes, ocasiões em que foram inseridos procedimentos de acompanhamento das atividades das Gerências Financeira e de Contabilidade. As demonstrações relativas ao terceiro e quarto trimestres não puderam ser auditadas até 31 de dezembro de 2004, por não terem sido concluídas até aquela data.

Não chegaram a ser realizadas auditorias nas Unidades de Armazenagem e Negócios de Patos de Minas, Patrocínio e Uberlândia, nos Núcleos de Engenharia Técnica e de Serviços e Manutenção e em 11 processos conduzidos nas gerências da Sede Administrativa, as quais foram incluídas na programação para o primeiro semestre de 2005.

## ADMINISTRATIVO

Entre os objetivos da área administrativa destacam-se, por sua importância para a Companhia, a regularização de bens imóveis e o aprimoramento dos registros do imobilizado. Do total de mais de 200 unidades imobilizadas de propriedade da CASEMG, situadas em 47 municípios do Estado de Minas Gerais, 15 ainda possuíam, em dezembro de 2004, pendências específicas de registros e averbações. No período, foram regularizadas duas pendências relativas aos imóveis situados em Capinópolis e Ituiutaba, malgrado todos os esforços desenvolvidos para a solução das demais. Tais providências demandam tempo dilatado para surtirem efeitos, por dependerem, na totalidade dos imóveis com pendências, da atuação de outras entidades, especialmente do Poder Judiciário, do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS e das prefeituras municipais. Ênfase absoluta vem sendo dada a essa questão, que conta com monitoramento permanente da Diretoria Executiva e acompanhamento por parte do Conselho Fiscal, mediante emissão de relatório mensal circunstanciado da situação. O quadro a seguir sintetiza as pendências existentes em 31.12.2004.



**IMÓVEIS COM PENDÊNCIAS DE REGISTRO OU AVERBAÇÃO EM 31.12.2004**

UNIDADES DE ARMAZENAGEM E NEGÓCIOS	EDIFICAÇÕES											
	TERRENO		ARMAZÉM CONVENCIONAL		ARMAZÉM GRANELIZADO		GRANELEIRO		SILO METÁLICO		EDIFICAÇÕES DE APOIO	
	ÁREA (m²)	R/NR	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA
Araguari	39.934	R	2.640	A	2.640	A	432	NA	-	-	583	A
Canápolis	17.069	NR	3.824	A	-	-	-	-	-	-	471	A
Centralina	20.658	R	4.131	A	-	-	-	-	-	-	471	NA
Contagem	21.130	NR	5.580	NA	-	-	-	-	-	-	-	-
Formoso	50.400	NR	3.623	NA	-	-	-	-	-	-	429	NA
Frutal (Centro)	16.360	R	5.835	A	-	-	-	-	-	-	535	NA
IMato Verde	50.000	R	1.248	NA	-	-	-	-	-	-	675	NA
Paracatu	20.000	R	5.280	NA	-	-	-	-	-	-	282	NA
Passos	50.000	R	-	-	-	-	3.150	NA	-	-	230	NA
Patrocínio	138.590	R	5.280	NA	3.150	A	-	-	4.043	A	784	A
Santa Vitória	48.067	R	3.780	A	2.640	A	-	-	-	-	433	NA
Tupaciguara	10.000	NR	1.446	NA	-	-	-	-	-	-	475	A
Uberaba	157.873	R	-	-	-	-	5.075	NA	4.043	A	262	A
Uberlândia	256.031	R	3.622	A	3.600	A	-	-	4.870	A	508	NA
EADI-Uberlândia	52.474	R	10.704	A	-	-	-	-	-	-	587	NA

A = AVERBADO

R = REGISTRADO

NA = NÃO AVERBADO

NR = NÃO REGISTRADO

Os imóveis não em uso localizados em Vazante e Governador Valadares foram desapropriados amigavelmente pelas prefeituras municipais em 11.02.2004 e 04.06.2004, por R\$ 220 mil e R\$ 1.023 mil, respectivamente. Em 16.11.2004 foi ajuizada ação de cobrança contra o Município de Governador Valadares, no valor de R\$ 529 mil, pelo não pagamento de parte do valor da desapropriação. Foram realizadas licitações de quatro imóveis desativados, das quais somente a do bem localizado em Unaí – Centro chegou a ser concretizada, pela quantia de R\$ 715 mil, para pagamento em 24 parcelas mensais.

No final de 2004 realizou-se novo inventário físico dos bens móveis constantes do Ativo Permanente, para reconciliação com os dados contábeis, motivado, sobretudo, pelo grande volume de móveis, máquinas e equipamentos obsoletos ou tornados desnecessários após a redução do quadro de funcionários e desocupação de um andar da Sede Administrativa, bem como em função de leilões de veículos e outros semoventes.

Em 2004 foram realizadas 61 licitações, nas diversas modalidades, conforme quadro abaixo, envolvendo aquisições de bens e serviços no valor de R\$ 1.215 mil e alienações no importe de R\$ 1.673 mil, totalizando R\$ 2.889 mil.

MODALIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Convite	09	109.403
Tomada de Preços	10	718.114
Dispensa de licitação	26	272.899
Inexigibilidade de Licitação	03	114.894
Leilão Administrativo	04	367.081
Concorrência Pública	09	1.306.541
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>2.888.933</b>

As despesas com materiais e produtos, serviços de terceiros, utilidades e serviços e aluguéis somaram R\$ 7.439 mil, valor 8,02% superior ao verificado em 2003, de R\$ 6.887 mil, mas situando-se, no conjunto, em patamar inferior ao orçado para o exercício, como se verifica no quadro seguinte.

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG**  
**DISPÊNDIOS CORRENTES (EM R\$1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO 2004	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Materiais e Produtos	1.411.992	1.229.274	87,06%
Serviços de Terceiros	3.780.176	4.068.460	107,63%
Utilidades e Serviços	2.271.602	1.864.154	82,06%
Aluguéis	246.216	277.032	112,52%
<b>TOTAL</b>	<b>7.709.986</b>	<b>7.438.920</b>	<b>96,48%</b>

A redução no item “Materiais e Produtos” foi possível, principalmente, pela diminuição dos custos com aquisição de óleo combustível e lenha para secagem de grãos e, subsidiariamente, pela contenção de despesas com veículos.

O fator de maior relevância no incremento de “Serviços de Terceiros” foi a elevação das despesas com cessão de mão de obra, que passaram de R\$ 1.011 mil em 2003 para R\$ 1.534 mil neste exercício, em decorrência do aumento de preço dos serviços terceirizados e, sobretudo, pela redução do quadro próprio de funcionários, que, associada ao incremento do nível de atividade da Empresa, resultou na necessidade de quantitativo maior de pessoal contratado por meio desta modalidade, elevando os dispêndios com este item em 51,73%.

Na comparação com o ano anterior, as despesas com “Utilidades e Serviços” cresceram 15,85%, de R\$ 1.609 mil para R\$ 1.864 mil, fortemente influenciadas pelo aumento dos preços administrados de energia e telefonia, mantendo-se, ainda assim, em patamar inferior ao previsto no orçamento.

Já na conta “Aluguéis”, o maior impacto foi provocado pela necessidade de locação de máquinas e equipamentos para manutenção e operacionalização da recepção e expedição de produtos.

Não obstante o acentuado processo de obsolescência dos imóveis e bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos, a contenção de despesas promovida em 2004 fez com que a Empresa estimasse valor reduzido, de R\$ 1.120 mil para os investimentos em sua manutenção e adequação. Ainda assim, o valor efetivamente despendido foi 8,53% inferior ao orçado.

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG**  
**INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO (EM R\$1,00)**

DESCRIÇÃO	ORÇADO 2004	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Manut./Adeq. Equipamentos Técnico-Operacionais	800.000	727.178	90,89%
Manut./Adeq. Móveis, veículos, máquinas e equip.	150.000	131.113	87,41%
Manutenção./Adequação de Ativos de Informática	170.000	173.779	102,22%
<b>TOTAL</b>	<b>1.120.000</b>	<b>1.032.070</b>	<b>92,15%</b>

## RECURSOS HUMANOS

O quadro funcional foi reduzido em 4,14%, de 176 para 169 funcionários, enquanto a diminuição nas despesas anuais com pessoal e encargos sociais foi de 11,89%, de R\$ 4.684 mil em 2003 para R\$ 4.127 mil em 2004. A remuneração mensal média dos empregados no último mês do exercício foi de R\$ 1.142,02, ante R\$ 1.099,16 em dezembro de 2003. Analisando-se a força de trabalho real, constituída por pessoal próprio, verifica-se uma substancial redução na comparação com a posição de 31.12.2003, de 17,39%, conforme demonstrado no quadro abaixo, em função, principalmente, do Convênio de Cooperação Técnica firmado com a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, em 22.04.2004, pelo qual 22 funcionários, em sua grande maioria da Sede Administrativa, encontram-se prestando serviços àquela Empresa, sem deixar de constar da Folha de pagamento da CASEMG, mediante ressarcimento mensal dos custos com salários, encargos e benefícios.

### FUNCIONÁRIOS COM CONTRATO DE TRABALHO ATIVO

SITUAÇÃO	2003			2004		
	Quantidade	%	Rem. Mensal (R\$)	Quantidade	%	Rem. Mensal (R\$)
Força de Trabalho Real	161	91,48	175.471,40	133	78,70	143.144,65
Licença sem Remuneração (inclui INSS)	11	6,25	0,00	10	5,92	0,00
Cedidos a Entidades Sindicais	4	2,27	5.890,34	4	2,37	5.890,34
Convênio Cooperação Técnica CONAB	0	0	0,00	22	13,01	32.546,45
<b>TOTAL</b>	<b>176</b>	<b>100,0</b>	<b>181.361,74</b>	<b>169</b>	<b>100,0</b>	<b>181.581,44</b>

Em face das dificuldades financeiras, verificadas principalmente no primeiro semestre, não foi possível implementar um programa de capacitação dos funcionários, não obstante ter sido orçado R\$ 100 mil para esta finalidade em 2004 e ser esta uma necessidade premente da Empresa, que não realiza investimentos nesta área há vários anos e já registra os reflexos desta situação na forma de redução de sua competitividade.

O valor despendido na atividade Pessoal e Encargos Sociais foi 12% menor do que o orçado, consequência da contenção de despesas praticada pela Empresa. Em 2004 não foram concedidos aumentos de remuneração ou reajuste de salários, tendo sido acordado na data base da categoria uma indenização equivalente a um salário acrescido das verbas unificadas (triênio e décimo quarto salário), paga em duas parcelas, em julho e outubro. A CASEMG não patrocina entidade fechada de previdência privada nem contribui para qualquer fundo com a finalidade de complementar aposentadorias ou pensões de seu empregados.

### PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG ATIVIDADE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (EM R\$1,00)

DESCRIÇÃO	ORÇADO 2004	REALIZADO	REALIZADO/ORÇADO
Pessoal e Encargos Sociais	4.690.040	4.127.424	88,00%

A necessidade de mão-de-obra complementar essencial em atividades operacionais, administrativas e de suporte vinha sendo suprida por meio de contratos de prestação de serviços, sendo que o último destes, firmado em 30.04.2003, com vigência até 31.10.2004, não pôde ser renovado ou prorrogado, por força de liminar concedida em Ação Civil proposta pelo Ministério Público do Trabalho, a qual impede a contratação ou renovação de contratos com cooperativas de mão-de-obra ou empresas de terceirização, para realização de atividade-fim ou de atividade-meio em que haja pessoalidade e subordinação direta, salvo na hipótese de trabalho temporário. Deste modo, a partir de novembro a prestação de serviços por terceiros restringiu-se às atividades de portaria (até 13.03.2005), vigilância, conservação, manutenção e limpeza, além dos serviços de braçagistas, por sua característica de eventualidade. Para suprir a deficiência de pessoal para realização das atividades abrangidas pela liminar, terá que ser realizado concurso público, depois de satisfeitas as pré-condições para tanto.

## TÉCNICO-OPERACIONAL

Com a granelização de armazéns convencionais em Capinópolis e Uberlândia e a desativação da unidade de Pains, a capacidade estática total passa a ser de 520.000 toneladas, sendo 138.400 em armazéns convencionais, 86.600 em armazéns granelizados, 55.000 em silos de concreto, 90.000 em silos metálicos e 150.000 em armazéns graneleiros, distribuídos em 24 Unidades de Armazenagem e Negócios. Quatro destas, somando 50.800 t, ou 9,77% da capacidade total, operam sob o modelo de Concessão de Direito Real de Uso, no qual o contratante assume todas as obrigações inerentes à atividade armazenadora, assim como a manutenção do imóvel contratado e dos equipamentos instalados; uma unidade, em Ituiutaba, com 30.800 t de capacidade, representando 5,92% do total, opera somente sob a forma de Contrato de Armazenagem – na qual o produto é armazenado em nome da CASEMG, mas o contratante assume parte significativa das atividades de armazenagem; doze operam somente através de Contratos de Depósito - forma tradicional de contratação de serviços de armazenagem; e oito unidades - incluindo a de Patrocínio, em que parte da capacidade instalada foi objeto de concessão de direito real de uso - operam tanto por contratos de depósito quanto de armazenagem.

**UTILIZAÇÃO DO COMPLEXO ARMAZENADOR POR MODALIDADE CONTRATUAL - 2004**

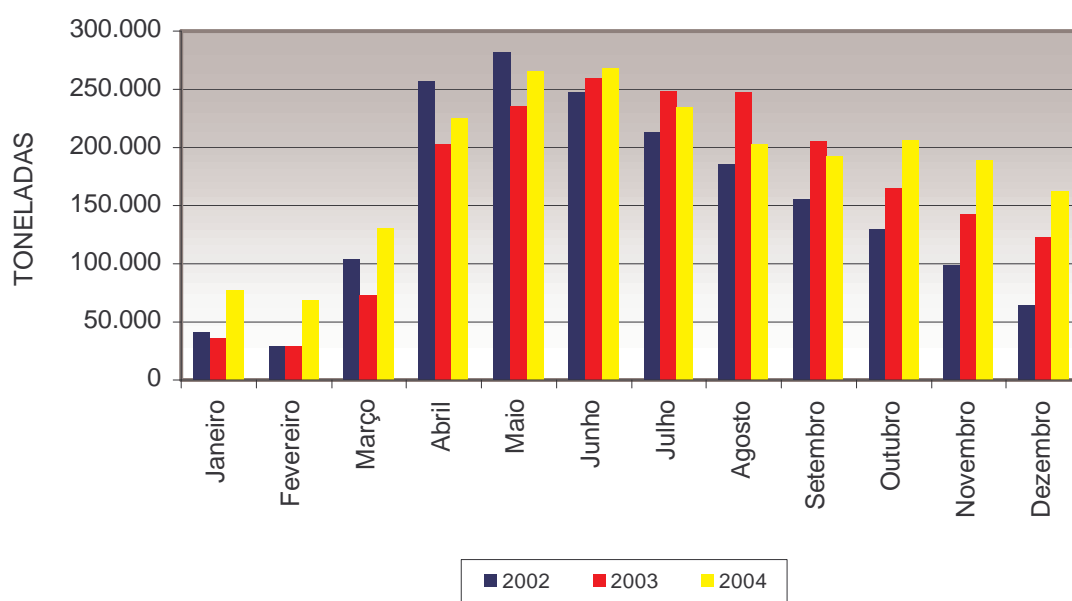
UNIDADE	Modalidade Contratual						
	Capacidade Total	Concessão de Direito Real de Uso		Armazenagem		Depósito	
	(t)	(t)	%	(t)	%	(t)	%
Alfenas	9.000					9.000	100,00
Araguari	9.000					9.000	100,00
Bonfinópolis de Minas	7.500			3.000	40,00	4.500	60,00
Buritís	15.000	15.000	100,00				
Canápolis	8.800	8.800	100,00				
Capinópolis	40.000			25.000	62,50	15.000	37,50
Centralina	9.000					9.000	100,00
Conceição das Alagoas	15.000					15.000	100,00
Contagem	12.000	12.000	100,00				
Frutal	15.000			10.000	66,67	5.000	33,33
Ipiáu	4.500					4.500	100,00
Ituiutaba	30.800			30.800	100,00		
Iturama	17.000					17.000	100,00
Monte Carmelo	19.000			16.000	84,21	3.000	15,79
Paracatu	22.000					22.000	100,00
Passos	15.000					15.000	100,00
Patos de Minas	27.000			21.000	77,78	6.000	22,22
Patrocínio	42.000	15.000	35,71	12.000	28,58	15.000	35,71
Sacramento	9.000					9.000	100,00
Santa Vitória	18.000					18.000	100,00
Tupaciguara	10.800					10.800	100,00
Uberaba	45.000			30.000	66,67	15.000	33,33
Uberlândia	88.600			40.000	45,00	48.600	55,00
Unaí	31.000					31.000	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>520.000</b>	<b>50.800</b>	<b>9,77</b>	<b>187.800</b>	<b>36,12</b>	<b>281.400</b>	<b>54,12</b>

A diversificação das modalidades de contratos mostrou-se adequada, uma vez que a taxa de ocupação média, considerando-se a capacidade estática disponibilizada para armazenagem no período, elevou-se de 36,82% em

2003 para 50,31% em 2004 e o índice mensal só não foi superior no mês de agosto, o que produziu efeitos positivos nos resultados operacionais e financeiros e na imagem da Empresa. A movimentação total de mercadorias, incluídas as operações de transbordo, elevou-se de 1.182 mil toneladas em 2003 para 2.004 mil toneladas em 2004, registrando-se entradas de 1.026 mil toneladas e saídas de 977 mil toneladas no período. O estoque médio passou de 174 mil toneladas para 184 mil toneladas, com saldo no final do exercício de 162 mil toneladas, correspondente, em plena entressafra, a 37,62% da capacidade estática destinada às modalidades de depósito e armazenagem.

**EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (t)**  
**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DA REDE ARMAZENADORA – 2002/2003/2004**

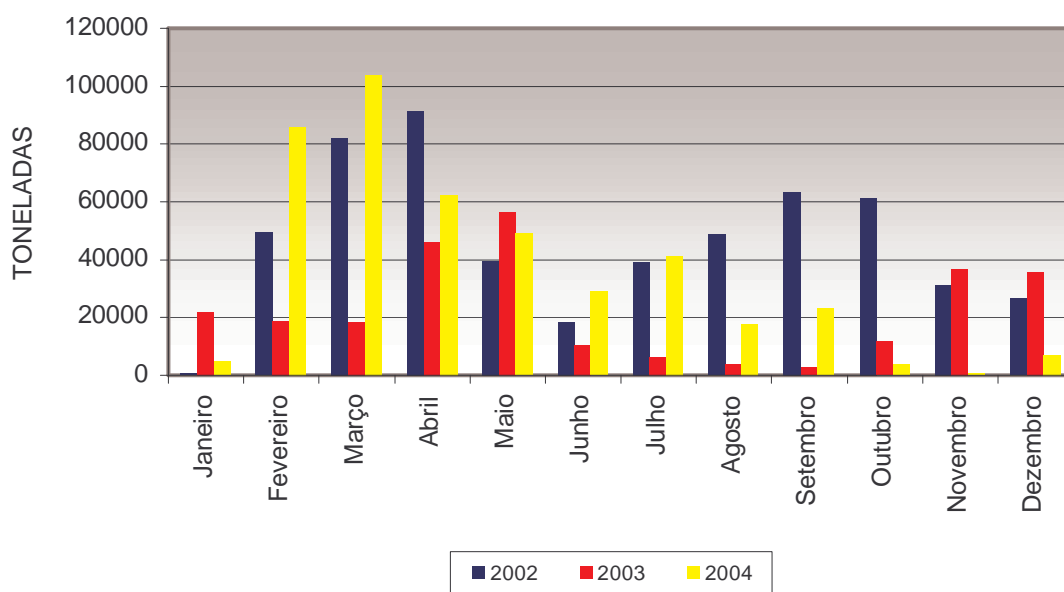
PERÍODO	2002		2003		2004	
	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE OCUPAÇÃO= ESTOQUE MENSAL/ CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE OCUPAÇÃO= ESTOQUE MENSAL/ CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE OCUPAÇÃO= ESTOQUE MENSAL/ CAPACIDADE TOTAL (%)
Janeiro	40.415	8,40	35.900	7,38	77.093	17,90
Fevereiro	28.932	6,00	28.402	6,03	68.893	16,00
Março	103.714	21,50	72.623	15,41	130.664	30,34
Abril	256.740	52,80	202.770	43,01	224.427	52,12
Maió	281.058	57,80	234.500	59,13	265.462	61,65
Junho	247.821	51,00	259.268	55,00	267.461	62,11
Julho	213.105	43,80	248.120	52,63	233.785	54,29
Agosto	185.577	38,10	247.771	49,75	202.551	47,04
Setembro	155.351	32,00	205.437	43,58	192.090	44,61
Outubro	129.881	26,70	164.801	36,82	206.170	47,88
Novembro	98.587	20,27	142.008	31,37	188.856	43,86
Dezembro	64.370	13,23	122.694	27,41	161.995	37,62



Outro aspecto positivo a ser destacado é o incremento das operações de transbordo, de 270 mil toneladas no exercício anterior para 429 mil toneladas em 2004, mesmo não tendo ainda se materializado a ampliação dos desvios ferroviários, objeto de convênios firmados no final de 2003 com o Ministério dos Transportes, a Ferrovia Centro Atlântica – FCA e as Prefeituras Municipais de Araguari, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia. Embora 58,89% superior ao movimentado em 2003, o volume ainda é menor do que o de 2002, corroborando a convicção de que o realizado é ainda muito inferior ao potencial deste serviço. A readequação dos desvios permitirá a disponibilização de maior número de vagões pela FCA, o que, associado às obras já iniciadas de ampliação da velocidade de recepção e expedição de produtos, poderá triplicar a capacidade de transbordo a partir de 2005; uma conquista significativa por ser este um serviço com grandes perspectivas de crescimento de demanda e por traduzir-se em forte apoio ao incremento das exportações de grãos.

#### OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t) - PERÍODO 2002/2003/2004

PERÍODO	OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)					
	2002		2003		2004	
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO
Janeiro	524	524	21.882	21.882	4.654	4.654
Fevereiro	49.366	49.890	18.754	40.636	85.991	90.645
Março	82.307	132.197	18.417	59.053	103.926	194.571
Abril	91.197	223.394	46.181	105.234	62.262	256.833
Mai	39.554	262.948	56.676	161.910	49.210	306.043
Junho	18.420	281.368	10.561	172.471	29.058	335.101
Julho	39.188	320.556	6.612	179.083	41.420	376.521
Agosto	48.585	369.141	3.802	182.885	17.881	394.402
Setembro	63.577	432.718	2.770	185.655	23.032	417.434
Outubro	61.515	494.233	11.742	197.397	3.740	421.174
Novembro	31.476	525.709	36.661	234.058	521	421.695
Dezembro	26.438	552.147	35.722	269.780	7.286	428.981



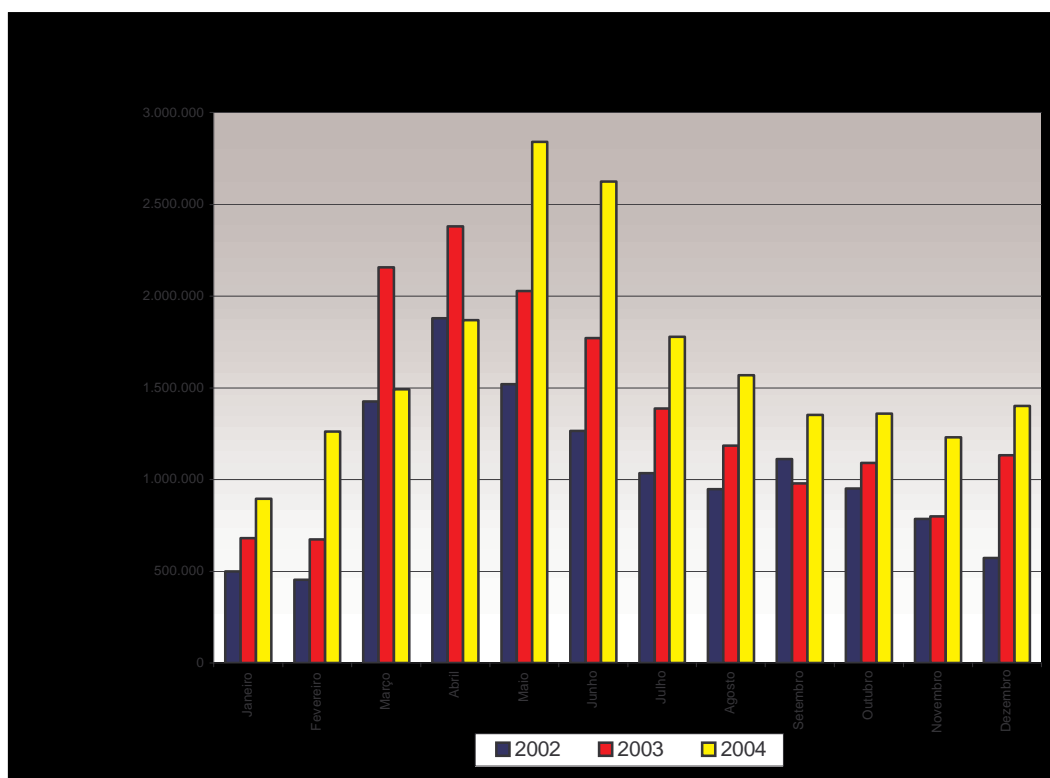
## FINANCEIRO E CONTÁBIL

A CASEMG apresentou lucro de R\$ 1.986 mil no exercício, sendo R\$ 172 mil correspondentes ao Resultado Operacional Líquido, já deduzido do Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL, e R\$ 1.814 mil oriundos de ganhos de capital no Ativo Imobilizado, pelas desapropriações dos imóveis de Vazante e Governador Valadares e pela alienação do imóvel situado em Unai – Centro. Não serão distribuídos dividendos aos acionistas, em função dos prejuízos acumulados em exercícios anteriores.

No período, a receita total, de R\$ 19.663 mil, apresentou crescimento de 21,09% em relação ao ano anterior, quando atingiu R\$ 16.238 mil, superando em 3,26% o valor orçado.

### EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL - 2002/2003/2004 (R\$1,00)

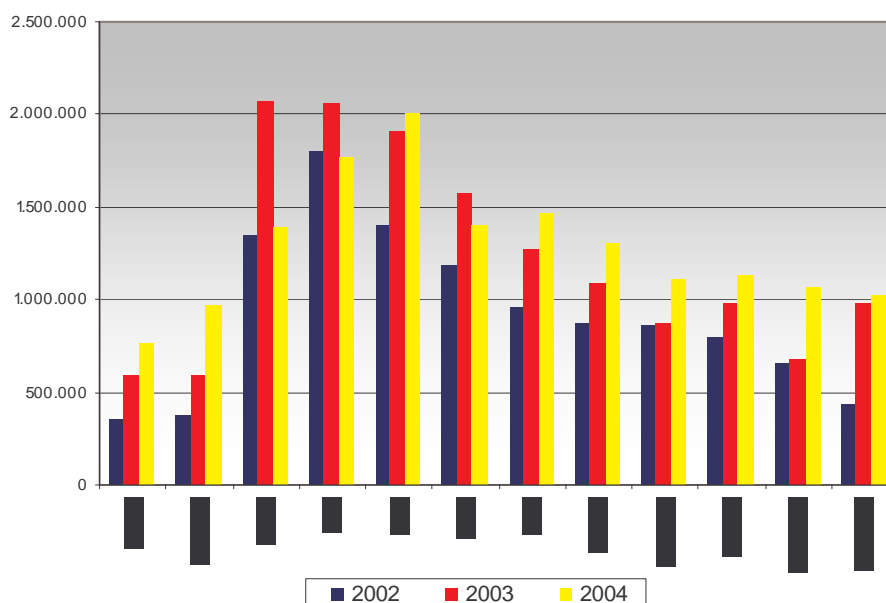
PERÍODO	2002	2003	2004
Janeiro	496.611	677.822	895.169
Fevereiro	452.640	671.243	1.262.165
Março	1.426.030	2.157.268	1.490.980
Abril	1.877.955	2.379.302	1.867.456
Maio	1.520.603	2.026.339	2.838.135
Junho	1.264.218	1.768.563	2.623.894
Julho	1.033.967	1.385.894	1.775.596
Agosto	947.768	1.183.783	1.568.209
Setembro	1.111.758	978.137	1.350.395
Outubro	952.853	1.091.675	1.358.036
Novembro	783.454	799.466	1.231.347
Dezembro	571.569	1.133.828	1.402.200
<b>Total</b>	<b>12.439.426</b>	<b>16.253.320</b>	<b>19.663.583</b>



As receitas brutas de vendas de serviços e mercadorias, no total de R\$ 15.386 mil, foram 4,85% maiores do que as obtidas em 2003, superando-as em todos os meses, exceto março e junho - uma vez que naqueles meses em 2003 ocorreram vendas de produtos em valores expressivos, de R\$ 970 mil e R\$ 189 mil, respectivamente, e abril, mês daquele ano em que o faturamento com serviços foi absolutamente excepcional. De se destacar que as receitas com serviços de armazenagem, depósito e transbordo, objeto precípua da atuação da CASEMG, alcançaram R\$ 15.019 mil, 13,24% superiores às de 2003, no montante de R\$ 13.264 mil, ao passo que os ingressos provenientes da venda de mercadorias foram 74,01% inferiores, reduzindo-se de R\$ 1.411 mil para R\$ 367 mil. No quadro e gráfico abaixo estão representadas as receitas operacionais brutas de serviços e venda de mercadorias em 2002, 2003 e 2004.

**RECEITA BRUTA DE VENDA DE SERVIÇOS E MERCADORIAS - 2002/2003/2004 (R\$1,00)**

MÊS	2002	2003	2004
Janeiro	359.204	595.349	768.774
Fevereiro	374.305	588.447	965.874
Março	1.343.382	2.066.480	1.390.385
Abril	1.801.495	2.063.564	1.762.263
Mai	1.401.656	1.906.305	2.001.185
Junho	1.182.241	1.576.105	1.398.362
Julho	960.953	1.274.370	1.462.378
Agosto	867.720	1.087.498	1.299.902
Setembro	862.744	876.121	1.111.201
Outubro	799.545	981.670	1.136.083
Novembro	656.092	682.285	1.062.957
Dezembro	428.926	976.059	1.026.430
<b>Total</b>	<b>11.038.263</b>	<b>14.674.252</b>	<b>15.385.795</b>

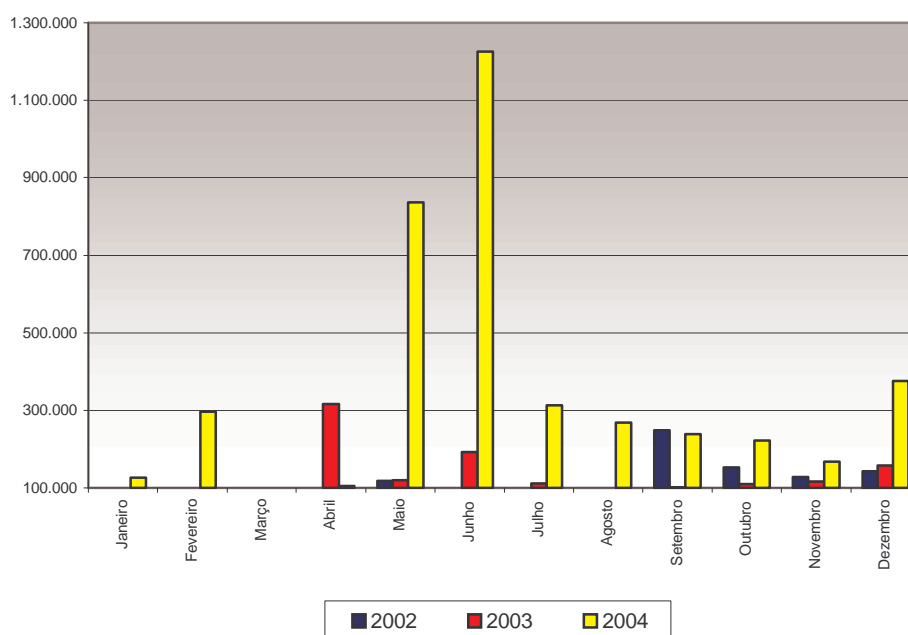




As demais receitas, inclusive não operacionais, somaram R\$ 4.278 mil, ante R\$ 1.564 mil em 2003, conforme demonstrado a seguir, superando em 10,14% o previsto no orçamento, influenciadas pela receita com concessão de direito real de uso de imóveis - R\$ 997 mil, pelo Acordo de Cooperação Técnica com a CONAB - R\$ 579 mil, recuperação de despesas - R\$ 401 mil, receitas financeiras - R\$ 441 mil, variação monetária ativa - R\$ 42 mil, ganhos de capital na alienação do ativo permanente - R\$ 1.814 mil, e receitas eventuais - R\$ 3 mil:

**OUTRAS RECEITAS, INCLUSIVE NÃO-OPERACIONAIS - 2002/2003/2004 (R\$1,00)**

MÊS	2002	2003	2004
Janeiro	91.300	82.473	126.395
Fevereiro	78.335	82.796	296.291
Março	82.648	90.788	100.595
Abril	76.460	315.738	105.193
Maio	118.947	120.035	836.950
Junho	81.977	192.458	1.225.532
Julho	73.014	111.524	313.218
Agosto	80.048	96.285	268.307
Setembro	249.014	102.016	239.194
Outubro	153.308	110.005	221.953
Novembro	127.362	117.181	168.390
Dezembro	142.643	157.769	375.770
<b>TOTAL</b>	<b>1.355.056</b>	<b>1.579.068</b>	<b>4.277.788</b>

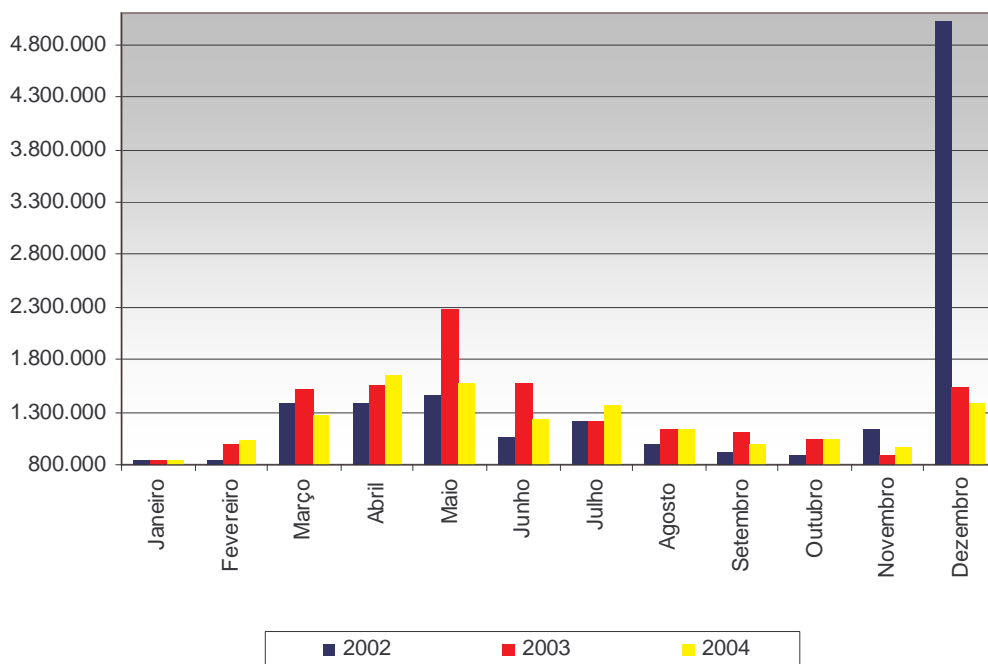


As despesas totais, de R\$ 15.537 mil, apresentaram-se 3,14% inferiores às realizadas em 2003, de R\$ 16.041 mil, e foram 8,01% menores do que o previsto no orçamento do exercício.

Os dispêndios correntes tiveram redução de 7,53%, em virtude, principalmente, do decréscimo das despesas com pessoal e encargos sociais - de R\$ 4.684 mil para R\$ 4.127 mil, e em outras despesas administrativas - de R\$ 2.313 mil para R\$ 1.809 mil. Em contrapartida, verificou-se crescimento de 7,46% na rubrica Outros Custos Operacionais, de R\$ 5.479 mil para R\$ 5.888 mil, única elevação relevante nas despesas.

#### DISPÊNDIOS CORRENTES - 2002/2003/2004 (R\$1,00)

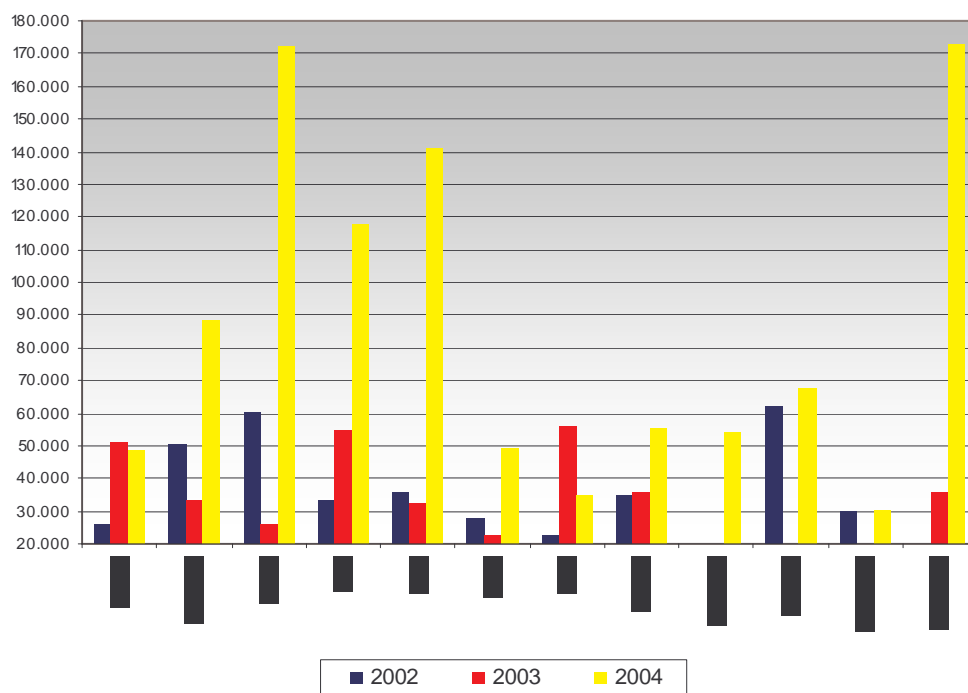
Mês	2002	2003	2004
Janeiro	841.226	834.049	845.946
Fevereiro	846.095	985.028	1.023.607
Março	1.384.779	1.519.299	1.273.544
Abril	1.384.382	1.550.951	1.657.008
Maio	1.463.969	2.283.332	1.574.112
Junho	1.057.239	1.570.151	1.244.231
Julho	1.216.291	1.221.251	1.361.732
Agosto	992.745	1.148.482	1.139.887
Setembro	913.659	1.097.155	988.405
Outubro	887.686	1.041.398	1.041.320
Novembro	1.139.826	902.985	974.945
Dezembro	5.023.466	1.530.285	1.379.814
<b>TOTAL</b>	<b>17.151.363</b>	<b>15.684.365</b>	<b>14.504.551</b>



Os dispêndios de capital, por sua vez, apresentaram expressiva elevação, de R\$ 359 mil em 2003 para R\$ 1.032 mil em 2004, tendo por principais causas a necessidade de maior investimento na manutenção de imóveis, máquinas e equipamentos, conversão de armazéns convencionais em granelizados em Capinópolis e Uberlândia e modernização e adequação dos equipamentos e sistemas de informática, medidas que visam dotar a Empresa de maior competitividade.

#### DISPÊNDIOS DE CAPITAL - 2002/2003/2004 (R\$1,00)

Mês	2002	2003	2004
Janeiro	26.121	50.860	48.934
Fevereiro	50.494	33.728	88.356
Março	60.169	25.959	171.972
Abril	33.425	54.839	117.474
Maio	36.049	32.123	140.652
Junho	27.963	22.209	49.107
Julho	22.515	55.856	34.852
Agosto	34.446	36.034	55.623
Setembro	15.172	4.119	54.194
Outubro	61.893	3.899	67.498
Novembro	29.737	3.434	30.677
Dezembro	20.260	36.101	172.731
<b>TOTAL</b>	<b>418.244</b>	<b>359.161</b>	<b>1.032.070</b>



A melhoria da liquidez proporcionada pelo incremento das receitas e pela redução das despesas permitiu diminuição significativa do endividamento total, que de R\$ 16.656 mil em 2003 passou a R\$ 14.288 mil em 2004. Os pagamentos das obrigações repactuadas, originadas do período anterior à federalização, suspensos a partir de outubro de 2003 por força da redução das receitas verificada na última entressafra, foram retomados em abril de 2004, alcançando-se total adimplência já em agosto. Foram integralmente liquidadas as dívidas parceladas junto à CEMIG e Prefeituras, restando ainda débitos refinanciados com a CONAB, de R\$ 1.404 mil, com previsão de liquidação até 23.03.2006, com o FNDE, no valor de R\$ 79 mil, com vencimentos até 21.11.2005, e com o REFIS, no total de R\$ 5.693 mil, cujo serviço mensal da dívida é limitado a 1,5% do faturamento. Os demais débitos referem-se ao custo estimado das ações trabalhistas movidas contra a Empresa, no total de R\$ 6.134 mil, ao ressarcimento pelas cessões de funcionários do Banco do Brasil – pendente de consenso sobre os termos dos convênios, no valor de R\$ 360 mil, e a ISSQN e IPTU da Prefeitura de Frutal, no montante de R\$ 618 mil, a qual, por sua vez, é devedora da CASEMG da quantia de R\$ 888 mil, pelo não pagamento de concessão de direito real de uso.

Em 03.12.2004 foi homologado pela Assembléia Geral Extraordinária o aumento do capital social da CASEMG, no valor de R\$ 2.000 mil, mediante emissão de ações ordinárias nominativas, integralmente subscritas pela União. O Capital Social da Companhia elevou-se a R\$ 161.176.620,00, representado por 40.212.516.561 ações, sendo 38.248.984.609 ações ordinárias e 1.963.531.952 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal. Os recursos provenientes da capitalização são integralmente destinados a custear despesas com o contencioso judicial trabalhista.

Os custos representados pela depreciação reduziram-se de R\$ 4.547 mil em 2003 para R\$ 3.517 mil em 2004, em função de parte dos bens ter atingido o término de sua vida útil para esta finalidade. Também exerce influência no resultado a reversão de provisões para contingências trabalhistas, que em 2003 foi de R\$ 2.964 mil e em 2004 limitou-se a R\$ 345 mil.

Os resultados obtidos mantiveram consonância com as estimativas contidas no orçamento de 2004, elaborado em cumprimento às disposições do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no seu Programa de Dispêndios Globais - PDG - Usos e Fontes, considerando-se o histórico das receitas e despesas globais da Companhia e projetando-se o resultado do exercício a partir do esperado de cada uma das diversas unidades que compõem a Empresa. O quadro abaixo sintetiza o comparativo entre receitas e despesas orçadas e realizadas no exercício.

**PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL**  
**VALORES REPROGRAMADOS (EM R\$1,00) - EXERCÍCIO DE 2004 – USOS E FONTES**

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
Descrição	VALOR		Realizado/ Reprogramado	Discriminação	VALOR		Realizado/ Reprogramado
	Reprogramado	Realizado			Reprogramado	Realizado	
Receitas Operacionais	15.158.000	15.385.795	101,50%	Dispêndios de Capital	1.120.000	1.032.070	92,15%
Receitas não Operacionais	3.883.845	4.277.788	110,14%	Dispêndios Correntes	15.769.317	14.504.552	91,98%
<b>TOTAL</b>	<b>19.041.845</b>	<b>19.663.583</b>	<b>103,27%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>16.889.317</b>	<b>15.536.622</b>	<b>91,99%</b>

## ANÁLISE DO RESULTADO E PERSPECTIVAS

As Demonstrações Financeiras de 2004 atestam o bom desempenho da CASEMG no exercício, possibilitando a realização de análises comparativas de seus resultados com os obtidos em anos anteriores e também a verificação da evolução de seus indicadores patrimoniais, econômicos e financeiros.

### Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo

Em relação aos saldos de 31/12/2003, verifica-se aumento no ativo circulante de 250,59%, decorrente da aplicação no Fundo Extra-Mercado dos recursos provenientes do aporte de capital e da apropriação da alienação e desapropriação de bens imóveis. Também se destaca o aumento no saldo da conta de Clientes, de R\$ 760 mil em 2003 para R\$ 1.407 mil em 2004, devido, principalmente ao incremento de 13,24% nas receitas com serviços e à mudança na sua forma de contratação e faturamento.

### Ativo Imobilizado

A redução de 6,24% do Ativo Imobilizado origina-se na depreciação de bens, no valor de R\$ 3.517 mil e também nas baixas efetuadas no período, relativas à alienação e desapropriação de imóveis. Entretanto, esta redução foi parcialmente compensada pela adição de R\$ 1.032 mil nesta rubrica, correspondente aos investimentos em manutenção e modernização das Unidades de Armazenagem e Negócios e da Sede Administrativa.

### Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo

O Passivo Circulante apresenta incremento de 22,11%, pela transferência, do Exigível a Longo Prazo, de R\$ 2.255 mil referentes à provisão para contingências trabalhistas e de R\$ 225 mil relativos ao refinanciamento de dívidas no âmbito do REFIS, parcialmente compensadas pela redução decorrente da liquidação dos parcelamentos de ISSQN e IPTU junto a diversas prefeituras e pela transferência para o Exigível a Longo Prazo da dívida de ISSQN e IPTU junto à Prefeitura Municipal de Frutal. Em contrapartida, verifica-se no Exigível a Longo Prazo redução de 24,90%, em função de pagamentos de acordos trabalhistas e das transferências já mencionadas para o Circulante.

### Patrimônio Líquido

O aumento de 12,45% no PL, de R\$ 31.434 mil para R\$ 35.349 mil, decorre do aporte de capital de R\$ 2.000 mil e do lucro registrado no período, de R\$ 1.986 mil.

### Contas de Resultado

Proveniente, principalmente, do ganho na venda de ativos, o resultado positivo de R\$ 1.986 mil em 2004 deve-se também, substancialmente, ao aumento na receita bruta de venda de serviços, propiciada por novos contratos de armazenagem firmados com clientes em 2004, com prazos de vigência de até 30 meses, o que altera de forma significativa a estrutura financeira da Companhia. Com essa nova modalidade de contratos a CASEMG pode operar com normalidade no período de entressafra, verificando-se forte redução da sazonalidade das receitas, que fazia com que de setembro a março as despesas fixas fossem sempre superiores aos ingressos de caixa. Não menos importante na formação do resultado é a redução das despesas operacionais e administrativas, obtida mediante implementação de uma política de contenção de gastos e incentivo à racionalização de processos, a qual requer continuidade e perseverança para que atinja plenamente seus objetivos.

### Índices Financeiros

Percebe-se pelos índices financeiros um notável aumento na liquidez, em função do aumento de capital registrado, mas também da forte redução do passivo, demonstrada pelo menor endividamento. Estes indicadores permitem afirmar que a Empresa já apresenta resultados positivos em caráter consistente e duradouro, apontando para a

obtenção, já em 2005, do equilíbrio financeiro estrutural, condição necessária às almejadas auto-sustentabilidade e valorização.

#### ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO ATIVO E PASSIVO

DISCRIMINAÇÃO	31/12/2003	%	31/12/2004	%	ÍNDICE (%)
ATIVO CIRCULANTE	1.392.810	2,82	4.882.999	9,57	250,59
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.708.033	9,53	5.547.466	10,87	17,83
ATIVO PERMANENTE	43.285.338	87,65	40.584.921	79,55	-6,24
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>49.386.181</b>	<b>100</b>	<b>51.015.387</b>	<b>100,00</b>	<b>3,30</b>

DISCRIMINAÇÃO	31/12/2003	%	31/12/2004	%	ÍNDICE (%)
PASSIVO CIRCULANTE	4.633.885	9,38	5.664.896	11,10	22,25
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	13.318.157	26,97	10.001.278	19,60	-24,90
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.434.138	63,65	35.349.212	69,29	12,45
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>49.386.181</b>	<b>100,00</b>	<b>51.015.387</b>	<b>100,00</b>	<b>3,30</b>

#### ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DRE

Discriminação	31/12/2003	%	31/12/2004	%	Índice. (%)
Receita Bruta de Venda de Serviços e Mercadorias	14.674.252	100,00	15.385.795	100,00	4,85
Deduções da Receita (-)	1.324.800	9,03	1.539.870	10,01	16,23
Receita Operacional Líquida	13.349.452	90,97	13.845.925	89,99	3,72
Custos Operacionais	12.568.321	85,65	11.573.785	75,22	-7,91
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>781.132</b>		<b>2.272.140</b>	<b>14,77</b>	
Despesas Administrativas	1.489.161	10,15	3.423.197	22,25	129,87
Outras Receitas	830.335	5,66	1.980.762	12,87	138,55
Outras Despesas	169.414	1,15	271.076	1,76	60,01
Resultado Operacional Líquido	(47.108)	-0,32	558.629		
Receita (Despesa) Financeira Líquida	(698.563)	-4,76	(213.594)		
Variação Monetária Ativa	202.284	1,38	42.290	0,27	-79,09
Variação Monetária Passiva	651.699	4,44	214.966	1,40	-67,01
Ganhos e (perdas) no Imobilizado	203.578		1.813.972	11,79	791,04
<b>LUCRO(PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>(991.507)</b>		<b>1.986.330</b>	<b>12,91</b>	

**ÍNDICES FINANCEIROS DO BALANÇO**

<b>Discriminação</b>	<b>31/12/2003</b>	<b>31/12/2004</b>
<b>1 - Capitais de Giro (em R\$)</b>		
Capital de Giro Próprio (PL-AP)	(11.851.200)	(5.235.709)
Capital Circulante Líquido (AC-PC)	(3.241.076)	(781.897)
<b>2 - Índices de Liquidez</b>		
Liquidez Corrente (AC/PC)	0,30	0,86
Liquidez Geral (AC+RLP/PC+ELP)	0,34	0,67
Liquidez Seca (AC-Estoques/PC)	0,30	0,85
Liquidez Imediata (Disponibilidades/PC)	0,01	0,43
<b>3 - Índices de Endividamento</b>		
Endividamento Geral (PC+ELP/AT)	0,36	0,31
Endividamento a Curto Prazo (PC/AT)	0,09	0,11
Endividamento a Longo Prazo (ELP/AT)	0,27	0,20
<b>4 - Estrutura de Capitais</b>		
Garantia de Capital de Terceiros (PL/PC+ELP)	1,75	2,26
Imobilização do Patrimônio Líquido (AP/PL)	1,38	1,15



Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais  
Rua Timbiras, 1754 – 14º/15º andares  
30140-061 – Belo Horizonte/MG  
F: (31)3272.2834 – 3272.2835 – Fax: (31)3272.2829  
E-mail: [presidencia@casemg.com.br](mailto:presidencia@casemg.com.br)  
[www.casemg.com.br](http://www.casemg.com.br)